

(DES) CAMINHOS DA PRÁTICA DOCENTE E A ROTATIVIDADE DE PROFESSORES

Maria Theresa Costa Zaranza¹

Resumo

Este ensaio aborda o fenômeno da rotatividade docente, problemática recorrente nas escolas públicas de Ensino Médio, caracterizado pela existência de um determinado número de professores que iniciam o ano letivo numa escola, mas não chegam ao seu término ou mudam de instituição de um para outro. Buscou-se compreender os fatores que interferem para a não permanência de professores e as influências no desenvolvimento da escola. Para a obtenção dos dados necessários à pesquisa, realizou-se a análise dos Livros de Ponto, das folhas de frequência e das fichas dos docentes e constatou-se que os professores efetivos, uma vez concursados e destinados permanentemente a uma determinada unidade, quando necessário, se utilizam algumas vezes de licenças provisórias, dando lugar aos temporários. Os resultados indicam que a escola pública de Ensino Médio, por sua vez, não possui autonomia suficiente para resolver o fluxo de entrada e saída de professores, dando origem ao problema da rotatividade de professores. Pela análise dos próprios professores, a escola necessita urgentemente da elaboração de políticas públicas que evitem a precarização do trabalho docente.

Palavras-chave: Rotatividade de Professores. Ensino Médio. Escola Pública

Abstract

This essay addresses the phenomenon of teacher turnover, recurrent problems in public high schools, characterized by the existence of a number of teachers who start the school year in a school, but do not reach their termination or change of institution one to another. We sought to understand the factors which contribute to the non-permanence of teachers and the influences on the development of the school. To obtain the data necessary for the research, there was analysis of the point of Books, the frequency of leaves and chips of teachers in the years of interest. It was found that effective teachers, once gazetted and allocated permanently to a particular unit, as needed, are used sometimes for provisional licenses, giving way to temporary. The results indicate that the public school to high school, in turn, does not have enough autonomy to solve the input stream and outgoing teachers, giving rise to the problem of turnover of teachers. For the analysis of the teachers themselves, the school urgently requires the development of public policies that avoid the precariousness of teaching.

Keywords: Turnover Teachers. High school. Public school

¹ Professora do curso de Pedagogia da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte-UERN, especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Ciências e Letras de Araxá-MG e em Gestão Escolar pela Universidade de Santa Catarina-UDESC, graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte- UERN. Email: tzaranza@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os caminhos da docência percorridos desde os antecedentes anos de 1980, numa pequena cidade do interior cearense, de nome Aracati, foi o ponto de partida para o contínuo e significativo exercício no magistério, em que já se somam trinta e cinco anos. Desde lá, os desafios da profissão docente continuam sendo enfrentados a cada dia, na certeza de que conforme Freire (1997) a educação qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática.

A vivência da realidade de Aracati, das experiências adquiridas, principalmente na escola pública de ensino médio, nos permite percebê-la com um olhar mais atento, quando nela se exerceu as funções na gestão, conforme dito anteriormente. Esse olhar nos provocou a curiosidade em investigar um problema que nos últimos anos se agravou bastante, referente a descontinuidade do trabalho docente, quando professores não permanecem durante um ou dois anos letivos numa mesma escola, influenciando assim em várias questões no seu desenvolvimento.

Essa curiosidade motivou-nos à realização da pesquisa do Mestrado em Educação, tendo como título: “A Rotatividade de Professores na Escola Pública de Ensino Médio do município de Aracati-Ce: sentidos construídos. Nesse estudo investigou-se como a rotatividade de professores se manifesta na escola da rede pública citada, apresentando as características que envolvem o cenário da pesquisa, os sujeitos que nela atuam e a percepção deles acerca desse fenômeno. O caminho percorrido no desenvolvimento da investigação foi trilhado através da verificação dos registros no livro de ponto, tomando como referência o ano letivo em que a escola passou a atender especificamente o Ensino Médio, até o ano de 2013. Desse modo, foi possível verificar o fluxo de entrada e saída de professores e os níveis de rotatividade.

No decorrer da coleta de dados, verificou-se através dos Livros de Ponto e dos dados contidos nas fichas dos professores que a não permanência de alguns deles durante um ou mais anos letivos está relacionada a distintos motivos, que variam entre solicitação de licença médica, concedendo espaço para temporários, lotação de professores efetivos provocando a saída de professores temporários, ou ainda, a não existência de turmas para atender a professores temporários, muitas vezes sendo convocados para trabalhar em outra escola do ensino médio, no próprio município ou em cidades vizinhas. Não se constatou, porém, de dispensa das aulas por parte dos professores, alegando motivos pessoais. Logo, reconhecer a existência da rotatividade de professores no município de Aracati- Ce se

caracterizou por compreender, também, aspectos que se assemelham em outras escolas da rede pública estadual no mesmo município e em regiões próximas.

O aprofundamento da pesquisa, com foco na prática docente, nas questões didáticas e de que maneira o fenômeno da rotatividade de professores interfere na consistência do processo ensino e aprendizagem, na organização do processo didático iniciado no Planejamento até a execução da aula propriamente dita, como também as relações interpessoais que se estabelecem entre professores e alunos.

Considera-se relevante compreender ainda mais esse fenômeno na realidade local, pela singularidade que ele representa no cenário educacional de nossa região, como também pelas possibilidades que tem de contribuir e mesmo que indiretamente intervir nas políticas de formação de professores, pois envolverá os saberes inerentes à prática pedagógica e também as consequências que esse fenômeno traz não apenas para os professores, como também para os alunos envolvidos e para a escola como um todo.

O presente ensaio vem no objetivo de apresentar os fatores relacionados a rotatividade docente, bem como contextualizar a situação de alguns estados e município em relação a esse entrave da atuação docente.

2. O ENSINO MÉDIO E OS FATORES RELACIONADOS A ROTATIVIDADE DE PROFESSORES.

Situar o fenômeno da rotatividade docente na escola pública de Ensino Médio nos remete inicialmente em evidenciarmos alguns aspectos referentes a essa modalidade de ensino. No Brasil, de modo mais abrangente, o ensino médio foi objeto de pesquisa de autores como Zibas (2005), Krawczyk (2009), Kuenzer (2010) e Oliveira (2010), ao tratarem de aspectos relacionados à reforma, avaliações externas, formação de professores.

Zibas (2005) aponta que a rarefação e fragmentação dos cursos, a falta de sintonia entre as reais necessidades de formação do conjunto de profissionais de cada escola e cursos oferecidos, além da acomodação dos docentes, sua alta rotatividade por diferentes escolas da rede e a pulverização dos professores envolvidos - que não se comunicavam com seus pares dentro de suas instituições - limitavam extremamente a iniciativa dos governos estaduais, mesmo daqueles politicamente muito afinados com as reformas dos anos noventa e pioneiros em sua implantação, como São Paulo, Paraná e Ceará. Percebe-se, nos estudos de Zibas (2005), uma preocupação sobre a importância da formação

docente, considerando-se que quando ela não ocorre satisfatoriamente ocasiona resultados que apontam baixo nível de aprendizagem dos alunos.

Kuenzer (2010), por sua vez, faz referência ao Plano Nacional de Educação (PNE) voltado ao Ensino Médio, ratificando a importância de seu cumprimento no sentido da realização de estudos e diagnósticos consistentes para o que é fundamental, ou seja, o estabelecimento de uma base de dados devidamente tratados para permitir o acompanhamento dos indicadores de acesso, permanência e sucesso em séries históricas, articulados a dados de emprego e renda.

Krawczyk (2009) apresenta algumas reflexões sobre o ensino médio no Brasil, afirmando que é uma modalidade de ensino que provoca os mais controversos debates, seja pelos persistentes problemas de acesso, seja pela qualidade da educação oferecida, ou ainda, pela discussão acerca de sua identidade. Há, pois, como se pode ver, uma necessidade da escola comprometer-se com a comunidade na qual está inserida, mas também com os desafios que a realidade apresenta. Logo, recursos como cinema, teatro, internet, ou seja, qualquer tipo de arte, incluindo do conhecimento de política internacional à questão da diversidade cultural, deve fazer parte do trabalho realizado pela escola.

Pensar em uma formação docente mais eficaz e em uma escola que elimine desigualdades é o que caracteriza as ideias de Oliveira (2010) para a melhoria da escola de ensino médio. Nesse sentido, concorda-se que ainda há muito a ser feito e que políticas educacionais mais específicas para essa modalidade de ensino devem ser reforçadas através dos estudos. Um dos passos a serem dados para essa conquista, de acordo com a autora, é investir mais efetivamente na melhoria das condições de ensino, procurando incentivar a permanência dos professores e alunos nas escolas e uma maior participação destes na formulação e execução de políticas públicas educacionais.

Trazer discussões pertinentes ao Ensino Médio na escola atual é estabelecer relações entre esse cenário e o fenômeno da rotatividade de professores, um problema existente a nível local, estadual e também nacional. Entende-se rotatividade docente como a não permanência na escola de professores, durante um ano letivo ou de um ano para outro. Refere-se, portanto, aos professores que iniciam o ano letivo numa escola e muitas vezes não chegam ao seu término acarretando a descontinuidade de um trabalho pedagógica nela iniciado.

Em Chakur et al.(1990, p. 31), a rotatividade é definida como o “processo de troca anual das escolas pelos professores”. As autoras ressaltam que esse fenômeno pode ser

associado à itinerância, isto é, ao trabalho em mais de uma escola durante o mesmo ano, apesar da seleção formal em uma única” (CHAKUR et al., 1990, p. 31)

A rotatividade pode ser definida ainda como o processo por meio do qual funcionários se transferem dentro e entre organizações ou deixam o mercado de trabalho (Hayes et al, 2006). Esse processo pode ser voluntário (originado pelo empregado) ou involuntário (originado pelo empregador) (Hausknecht e Trevor, 2010) e também pode ser interno ou externo. A rotatividade interna diz respeito às mudanças de postos de trabalho dentro da organização- no contexto educacional seria o caso de um professor de uma dada rede pública de ensino que muda de uma escola para outra da mesma rede, por exemplo. A rotatividade externa, por sua vez, é aquela em que o empregado deixa a organização seja para trabalhar em outra instituição (escola de outra rede pública ou privada) ou para deixar a profissão (ir para a instituição de outro setor ou deixar o mercado de trabalho por motivo de aposentadoria, doença, cuidar dos filhos, dentre outros).

Um outro aspecto a ser destacado em relação a rotatividade de professores é pontuado por Cavagnari (1998, p. 99-101) quando faz referência a ser esse fenômeno um dos que obstruem o êxito de um projeto pedagógico. Segundo ele, professores que não pertencem ao quadro efetivo representam, muitas vezes, até mais de 50% do pessoal da escola. Isso prejudica a execução do projeto político pedagógico, uma vez que esses docentes ministram aulas em várias escolas, a fim de completar suas cargas horárias.

Arroyo e Abramowicz (2009) demonstraram que a rotatividade docente prejudica a organização pedagógica da instituição no que diz respeito a organização do horário de aulas, da hora atividade por disciplina, agendamento de reuniões entre outras atividades.

Tardif e Raymond (2000) afirma que a integração e participação dos professores na vida cotidiana da escola e dos colegas de trabalho proporcionam-lhes conhecimentos coletivos, partilhados entre os pares no que se referem aos alunos, pais, atividades pedagógicas, material didático, programas de ensino e outros. Diante das colocações de Tardif e Raymond (2000), conclui-se que a falta de interação entre a vida cotidiana da escola e o professor sujeito da rotatividade docente, é sentida tanto pelos alunos quanto pelos demais profissionais.

Considerando a existência do fenômeno da rotatividade docente, se faz necessário estabelecermos uma relação entre essa questão e o fazer docente. O professor desenvolve sua atividade profissional e se constitui como tal, também e principalmente, no espaço escolar. A escola, como local de trabalho, é a expressão micro da totalidade do contexto

social e histórico em que ele exerce com plenitude sua ação como “ser de transformação” (TERRIEN et al, 2000, p. 17).

É no trabalho e pelo trabalho que o professor se define como um profissional e os seus saberes também são constituídas por “doutrinas ou concepções produzidas por reflexões sobre a prática educativa [...] reflexões racionais e normativas que conduzem a sistemas mais ou menos coerentes, de representações e de orientações da prática educativa”, denominadas de saberes pedagógicos (TARDIF, LESSARD e LAHAYADE, 191, p. 219). Tais saberes, reconhecidos ainda por Saviani (1996) e Pimenta (1999), são responsáveis tanto pelo fornecimento de um arcabouço ideológico à atividade docente quanto por formas de saber-fazer. Portanto, os saberes pedagógicos “fornecem a base da construção [...] na qual se define a identidade do educador como profissional distinto dos outros profissionais. (SAVIANI, 1996, p. 149).

Os saberes curriculares representam o corpus de saber organizado pelos programas escolares, isto é, corresponde “aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos, a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta e apresenta os saberes sociais que ela definiu e selecionou como modelo da cultura erudita e de formação na cultura erudita” (TARDIF, LESSARD E LAHAYE, p. 220). É este saber que orienta o planejamento e a avaliação das atividades na sala de aula à medida que define os fins educativos a atingir. Nesse sentido, compreende as formas de organização e realização da atividade educativa no âmbito da relação educador-educando, recorrendo a Saviani (1996, p. 149) ao denominá-lo de “saber didático-curricular”. São saberes incorporados pelo docente, tanto no decorrer de sua formação quanto de sua integração à atividade de ensino.

Compreender essas questões que envolvem o fazer docente, nos provoca a curiosidade em investigar os sentidos que são construídos na escola de ensino médio quando ocorre a não permanência de professores para a construção desses saberes, o fortalecimento das identidades docentes e do processo de aprendizagem na formação integral de muitos jovens.

3. O CONTEXTO NACIONAL DA ROTATIVIDADE DOCENTE

A rotatividade de professores no ambiente escolar é um fato presente em muitas escolas da rede pública, mas ainda pouco explorado pela produção educacional. Dentre alguns estudos sobre esse fenômeno, um dos que tem uma visibilidade acerca do tema em questão foi o realizado por Kasmirski (2012), intitulado Mobilidade de Professores na

Rede Paulista, o qual investigou os determinantes da rotatividade docente na rede estadual paulista, usando os dados dos Censos Escolares de 2007-2011 e considerando a estrutura institucional da rede. A pesquisa revelou que parcela da rotatividade docente, até 2010, pôde ser vista como estrutural, na medida em que quase metade dos professores não possuía vínculo com a escola e, por isso, não tinha garantia de nela permanecer de um ano para outro. Ocorreram, ainda, evidências de que o professor que mais migra tem menor qualificação, enquanto o aluno mais afetado por equipes escolares mais instáveis é o de menor nível econômico, principalmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Marchi (2010), desenvolveu um trabalho com o título *Fatores de Geração da Rotatividade de Docentes de Ensino Superior: uma análise a luz do caso de uma IES mato-grossense*. A realização desse estudo objetivou demonstrar quais os fatores que geram a rotatividade de docentes em uma Instituição de Ensino Superior localizada em um município mato-grossense na opinião dos docentes em atuação, sendo possível concluir que o principal fator que gerou a rotatividade dos docentes foi a motivação pessoal de cada um, tais como desafios na carreira docente, possibilidade de crescimento profissional e remuneração.

Há conhecimentos também de outro trabalho, este realizado por Silva (2007), tendo como título *A Rotatividade Docente numa Escola da Rede Estadual de Ensino*, com resultados que contrariam o senso comum de que a estabilidade no emprego ocasiona a permanência. As entrevistas realizadas pelo pesquisador revelaram a percepção dos agentes escolares sobre a necessidade de elaboração de políticas públicas que evitassem a precarização do trabalho docente.

Lemos (2009), por sua vez, realizou o estudo *Do encanto ao desencanto, da permanência ao abandono: o trabalho docente e a construção da identidade profissional*, o qual muito se aproxima do tema desta pesquisa. O objetivo do seu trabalho foi discutir a constituição da identidade profissional docente em um contexto de frustração e desencanto com o exercício profissional, isto é, entre abandonos e permanência, compreendendo identidade profissional tal qual é apresentada por Claude Dubar e Antônio Nóvoa.

O autor compreende, pois, que a trajetória profissional docente não é linear, mas marcada por rupturas e continuidades, elementos decisivos no intrincado e complexo processo de construção da identidade profissional. Nesse caso, desencantos e frustrações convivem com uma visão idealizada da profissão, gerando um conflito permanente entre o trabalho real e o trabalho idealizado, favorecendo assim a formulação por parte do professor de juízos variados acerca da escola, do aluno e do próprio trabalho. Lemos

defende a necessidade de que os professores sejam sujeitos ativos na formulação de políticas públicas que visem a fixação do docente à escola. Tais políticas devem contemplar, inevitavelmente, a melhoria das condições de trabalho e a valorização profissional, diminuindo, assim, elevados índices de abandonos e de intinerância.

Aprofundando a temática, é dado destaque à pesquisa de Milani (2007), que trata da Precarização do Trabalho Docente nas Escolas Públicas do Paraná (1990-2005). Seu objetivo foi compreender como as mudanças no mundo do trabalho encontram-se refletidas no trabalho docente paranaense, com base em discussões teóricas desenvolvidas por Marx (1983), Antunes (2005), Albornoz (2002) e Bravermann (1974). Os resultados demonstraram que os professores temporários ainda são imprescindíveis para o funcionamento das escolas públicas. Em algumas delas, eles ultrapassam o número de professores efetivos.

Teixeira (1988) traz a discussão da rotatividade do trabalho do professor na escola, considerando que a mobilidade é um instrumento de renovação ou de ajustamento dos quadros de pessoal do Estado, nas formas de transposição, acesso, transferência e remoção.

Os estudos apontados sobre rotatividade docente nos motivaram ainda mais a aprofundarmos uma pesquisa dessa natureza, em decorrência da investigação anteriormente realizada no Mestrado em Educação ao estudarmos sobre “A rotatividade docente na escola pública de ensino médio: sentidos construídos.” Pensamos em dar continuidade a essa pesquisa, acrescentando aspectos relacionados à prática docente dos profissionais que farão parte da investigação, especificamente no que se refere à contribuição da Didática em suas atuações em sala de aula.

É nesse contexto que intenciona-se entender como o fluxo de entrada e saída de professores na escola pública de ensino médio do município de Aracati-Ce interfere para uma prática docente mais consistente, considerando que muitos professores iniciam suas atividades em uma ou mais turmas e não permanecem num período contínuo de um, dois ou três anos letivos.

Este estudo permitiria o aprofundamento do reconhecimento da realidade da escola pública de ensino médio do município de Aracati-Ce, refletindo possivelmente o que ocorre em outros municípios do interior cearense em relação ao fenômeno da rotatividade de professores, em detrimento das práticas vivenciadas no espaço da sala de aula e em outros espaços que envolvem a associação entre o ensino e a aprendizagem, muitas vezes interrompido pela saída dos professores daquela unidade escolar por questões relacionadas desde as políticas de fixação de professores até aquelas de cunho pessoal.

Nesse sentido, questiona-se de que maneira a rotatividade de professores interfere para o desenvolvimento das práticas docentes na escola pública de ensino médio do município de Aracati-Ce. Na saída de professores e chegada de outros, os aspectos teórico-metodológicos influenciam para a eficácia do processo didático? As relações estabelecidas entre alunos e professores, componentes do processo didático, desfeitas pela saída de professores representam perdas em suas práticas docentes e no foco do sucesso do aluno, que é a aprendizagem? A formação continuada se fragmenta na docência daquele (a) professor(a) que não faz mais parte da unidade de ensino em que iniciou esse processo?

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentou-se estudos que direcionaram importantes elementos sobre o ensino médio no Brasil objetivando compreender melhor essa modalidade de ensino e as relações existentes com o fenômeno da rotatividade de professores. Dessa forma, observou-se a presença de desigualdades sociais que demonstraram a existência de um Ensino Médio com objetivos diferentes, reforçando a ideia de um ensino dicotomizado.

Constatou-se que a escola necessita ser um ambiente transformador da vida social e, por conseguinte, das relações de produção. A história do ensino médio, segundo Kuenzer (2009), vive a difícil superação da dualidade estrutural em uma sociedade dividida e desigual, tendo como desafios a sua democratização e a formulação de uma outra concepção de ensino médio, articulando formação científica e sócio histórica à formação tecnológica. Tudo isso envolve um problema político, destacando-se questões como o descrédito nas intervenções estatais, a política do improvisado, a baixa qualidade na aprendizagem e a desvalorização dos profissionais do magistério.

Continuando o percurso sobre o Ensino Médio houve uma aproximação com estudos referentes ao fenômeno da rotatividade de professores, objeto maior deste ensaio. Desse modo, constatou-se a necessidade dos professores tornarem-se sujeitos mais ativos na elaboração de políticas públicas que fixem o docente à escola, evitando, assim, a precarização do trabalho docente.

O professor e a sua não permanência na escola envolve, pois, aspectos que estão ligados a fatores pessoais, mas também internos e externos à escola, quando evidencia-se distintos motivos, entre eles: licença médica, concedendo espaço para temporários, lotação de professores efetivos provocando a saída de professores temporários, ou ainda, a não existência de turmas para atender a professores temporários.

A rotatividade de professores é algo visível na realidade escolar e se caracteriza como algo prejudicial à escola, interferindo principalmente nos resultados de aprendizagem. A escola, por sua vez, necessita de uma maior autonomia para operacionalizar questões relacionadas à contratação de professores. Cita-se, portanto, como exemplo de processo complicado e desigual a lotação ocorrida no início do ano, na substituição de professores que se ausentaram por licença médica, ressalta-se ainda que a burocracia é considerada um elemento que dificulta ações dessa natureza, as quais poderiam ser resolvidas de maneira menos complexa, sem causar danos, principalmente aos alunos.

Constatou-se ainda que a rotatividade docente gera grande dificuldade de cumprir planejamentos pedagógicos, impactando diretamente no processo de ensino e aprendizagem. Políticas públicas devem ser pensadas no sentido de desburocratizar o processo de fixação dos docentes nas escolas, sendo o Concurso Público e as Seleções para Professores umas das mais importantes vertentes desse processo.

À partir desse ensaio, há significativas possibilidades de um maior aprofundamento nessas questões, sendo um tema relevante que nos permite uma discussão teórica que traga uma análise mais precisa sobre os caminhos percorridos na trajetória de professores na escola pública de ensino médio, trazendo-nos respostas mais precisas sobre as consequências desse problema no processo de aprendizagem dos alunos.

Compreende-se que esse ensaio traz importantes contribuições para o cenário da escola pública do ensino médio a nível local, estadual e nacional, quando atualmente discussões atuais sobre políticas de fixação de professores, problemas no Ensino Médio são questões bem pertinentes e merecem um maior aprofundamento, como essa sobre o problema da rotatividade de professores.

REFERÊNCIAS

CAVAGNARI, L.B. **Projeto político-pedagógico, autonomia e realidade escolar: entraves e contribuições**. In: VEIGA, I. P. A. (org). Escola: espaço do projeto político pedagógico. Campinas - SP: Papyrus, 1998.

CHAKUR, C.R.S.L.; DIAS DA SILVA, M.H.G.F. **O ensino de 5ª a 8ª séries: pistas para a compreensão da escola pública. Boletim do Departamento de Didática: a situação de ensinar e aprender**. Araraquara, ano IX, n. 6, 1990. p. 29-40

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Ano da Publicação Original: 1996. Ano da Digitalização: 2002.

KASMIRSKI, Paula Reis. **Mobilidade de professores na rede estadual paulista**. São Paulo, 2012. Dissertação (Mestrado)

KRAWCZYK, Nora. **O ensino médio no Brasil**. São Paulo: Ação Educativa, 2009.

KUENZER, Acácia Z. **O ensino médio no plano nacional de educação 2001-2010: superando a década perdida?** Educ. Soc., v. 31, n. 112, p. 851-873, jul./set. 2010.

LEMOS, José Carlos Galvão. **Do encanto ao desencanto, da permanência ao abandono: o trabalho docente e a construção da identidade profissional**. São Paulo, 2009. Tese.

MARCHI, Moreira Rafaela. **Fatores de Geração da Rotatividade de Docentes de Ensino Superior: uma análise a luz do caso de uma IES mato-grossense**. 2010. Monografia Bacharelado em Administração, da Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena. Juína, MT, 2010.

MILANI, N. Zanatta. **Precarização do trabalho docente nas Escolas Públicas do Paraná (1990-2005)** Dissertação de Mestrado. Santa Catarina, 2007.

RAYMOND, Danielle; TARDIF, Maurice. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério**. Educação & Sociedade, Campinas, n.73, p. 209- 244, 2000.

SAVIANI, Demerval. **Os saberes implicados na formação do Educador**. In: BICUDO, Maria Aparecida; SILVA JUNIOR, Celestino (orgs) Formação do Educador. São Paulo: UNESP, 1996.

SILVA, Jadilson Lourenço da. **A Rotatividade Docente numa escola da rede estadual de ensino**. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado)

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. **Os Professores face ao Saber: esboço de uma problemática do saber docente**. In: Teoria e Educação. 1991, v. 04.

TEIXEIRA, Maria Cecília Sanchez. 1988. **Política e administração de pessoal docente. Um estudo sobre a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo**. Dissertação de Mestrado.

ZIBAS, D.M.L. **A reforma do ensino médio nos anos 1990: o parto da montanha e as novas perspectivas**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, 2005.